

A EQUOTERAPIA COMO MEIO DE APRIMORAMENTO DA LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

THE EQUINETHERAPY LIKE APRIMORAMENT SPACIAL LOCALIZATION WAY

¹ RODRIGUES FILHO, L. F.; ² SILVA, E. F

¹Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO/FEMM/ Curso de Psicologia

²Profª Ms. Universidade de São Paulo/USP

RESUMO

O seguinte trabalho teve como fundamento mostrar a técnica da equoterapia na aplicação a pacientes com deficiência de compreensão em sua localização espacial. Este método de terapia que é utilizada por diversos profissionais, usam o animal cavalo como instrumento de apoio nas atividades terapêuticas e educacionais. Através da literatura podemos descrever a importância deste animal para o homem, seja em suas conquistas territoriais, no trabalho ou na saúde. A equoterapia com esta grande ferramenta, que é o cavalo, tem se mostrado uma técnica bem desenvolvida, sendo nova para o nosso conhecimento científico e cultural. No presente estudo busca-se descrever a importância, ou seja, a melhora que a na localização espacial do paciente, tendo como pensamento científico os estudos da psicologia, que exerce uma forte influência na percepção. A mudança causada pela terapia no sistema perceptivo do paciente com esta deficiência de localização espacial auxiliando e educando conforme o aprofundamento nas atividades terapêuticas.

Palavras-chaves: Equoterapia; Localização Espacial; Percepção.

ABSTRACT

The following work was to show the technical merits of the application equinotherapy in patients with disabilities to understand their location in space. This method of therapy that is used by various professionals, use the animal horse as a tool to support the therapeutic and educational activities. Through the literature can describe the importance of this animal to humans, whether in its territorial conquests, at work or in health. The equinotherapy with this great tool, which is the horse, has proven a technique well developed, and new to our scientific and cultural. In this study seeks to describe the importance, namely that the improvement in spatial location of the patient, with the thought scientific studies of psychology, which exerts a strong influence on perception. The change in the system caused by the therapy of patients with this perceptive deficiency of helping and educating spatial location as the deepening in therapeutic activities.

Key word: Equinotherapy; Localization Spacial; Percepction.

INTRODUÇÃO

O tema do artigo busca uma resposta para a possibilidade do uso da Equoterapia para o aprimoramento da percepção, mais especificamente, na localização espacial de pacientes com esta deficiência.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica, foi abordado toda a saga do animal utilizado no método, o cavalo. Este ser que mostrou ao homem a possibilidade de crescer e descobrir maneiras e modos de viver. A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo como instrumento de reabilitação e desenvolvimento

para portadores de deficiência ou de necessidades especiais, com a participação de uma equipe multidisciplinar (RIBEIRO, 2008).

Hoje, o cavalo, é utilizado através da equoterapia, como um mecanismo de auxílio a pacientes com diferentes problemas de saúde, sendo um deles a falta de percepção do mundo ou dos objetos ao seu redor, fazendo com que perca o sabor, a alegria de se conhecer o ambiente em que vivemos. Para melhor compreensão do assunto, foram subdivididos em tópicos que serão descritos a seguir.

ANTECEDENTES HISTÓRICO DO CAVALO

A domesticação do cavalo ocorreu por volta do quarto milênio antes da era cristã. Os assírios e os persas foram alguns dos primeiros povos a utilizar cavalos na guerra, como animais de sela e tração. Essa dupla utilidade prosseguiu na Idade Média e prolongou-se até a idade moderna (BARSA, 1997).

Estas vastas funções que se podem dar ao cavalo, se dá pela excelente memória, apurado instinto de conservação e defesa, têm grande coragem e ao mesmo tempo covardes e possuem sensíveis diferenças de aptidão, temperamento, índole e sensibilidade (LEAL, 1996 *apud* BEZERRA, 2006). Hipócrates de Loo, (458-370 a. C.), já aconselhava os exercícios a cavalo como benéficos à saúde do homem. Mas em Samuel Theodor de Quelmats (1697-1758), de Lipsia, foi quem fez, pela primeira vez, uma referência ao movimento tridimensional do dorso do cavalo e de seus movimentos multidirecionais (SEVERO, 2007).

O uso do cavalo como uma ferramenta se deve pela semelhança que há no andar humano, do andar animal, fazendo com que os movimentos realizados sejam estimulantes para o resultado esperado. Em consequência do princípio físico, que atuam diretamente sobre o seu sistema nervoso profundo, o qual é responsável pelas noções de equilíbrio, distância e lateralidade (QUEIROZ, 2008).

COMO É A EQUOTERAPIA?

Percebendo estes benefícios que o cavalo traz ao homem, a equoterapia é um método utilizado para se ter aproveitamento em casos diversos, é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o

desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. Ela emprega o cavalo como agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais (ANDE-BRASIL, 2000).

O autor Ferrari (2008) apud Ande-Brasil (2000) descreveu que os psicólogos, na equoterapia, desempenham um trabalho de atendimento aos pacientes que proporcione grande progresso e benefícios físicos, psíquicos, educacionais e sociais na recuperação de indivíduos que apresentam deficiências física, mental ou sensorial, além de crianças com necessidades educativas especiais, distúrbios evolutivos, comportamentais e de aprendizagem (ANDE-BRASIL, 2000 *apud* FERRARI, 2008).

Zamo (2001) afirma que, para os praticantes, a possibilidade de trabalhar com os cavalos os faz sentir úteis e mais responsáveis contribuindo assim para sua inserção na sociedade. Isto faz reconhecer-se como indivíduo.

Na equoterapia, têm-se o alinhamento gravitacional homem/cavalo, observando-se que estes são imóveis um em relação ao outro, porém móveis em relação ao solo, deste modo se consegue acionar o sistema nervoso, alcançando os objetivos neuromotores, tais como: melhora do equilíbrio, ajuste tônico, alinhamento corporal, consciência corporal, coordenação motora e força muscular (MEDEIROS, 2002).

O FUNCIONAMENTO DA PERCEPÇÃO NO SER HUMANO

Atkinson (2002) sintetiza perfeitamente a função da percepção para o ser humano, diz ele que a percepção é o estudo de como integramos as informações sensoriais para perceber os objetos e como, então, utilizaremos estas percepções para nos movimentarmos no mundo.

As informações sensoriais que são captadas pelos órgãos específicos são codificadas pelo sistema nervoso central. Estas sensações estão divididas em cinco modalidades: visão, tato, olfato, paladar e audição. A maioria das sensações é percebida como tendo uma fonte específica no espaço, quer no corpo ou fora deste. A capacidade de localizar a fonte de estimulação depende da capacidade de distinguir entre estímulos próximos entre si (KANDEL, 2000).

O sistema sensorial trabalha para a formulação do pensamento perceptivo, como necessidade para a sobrevivência do ser, tomando como exemplo a

capacidade de navegação no espaço-tempo no momento de atravessarmos uma rua, do cálculo da distância de um abismo, da sirene de um trem, de perigo de se queimar, entre outros. Para a localização espacial são usados todos os sentidos, mas principalmente a visão.

A parte responsável pela visão é o Córtex Visual, sua localização está na parte de trás, ou posterior do cérebro, ou seja no lobo occipital (ATKINSON, 2002).

Seu funcionamento complexo, que faz uma imagem ser capturada pelos olhos, chegando até a retina, parte do fundo dos olhos, invertida, ali as imagem sofrem transformações químicas sob a ação da luz. Essas transformações produzem estímulos em células e fibras sensoriais, que são transmitidos aos centros nervosos correspondentes (BARSA, 1997).

Kandel (2000) diz que estas definições vêm dos psicólogos da Gestalt que argumentavam que o cérebro constrói ativamente percepções completas a partir de detalhes na imagem visual, procurando e combinando parte que correspondem mais satisfatoriamente a objetos no mundo real.

Na Equoterapia a andadura do cavalo traz para o paciente uma compreensão do mundo tridimensional, já que tem uma visão mais elevada, isso cria a possibilidade de ver o objeto de outros ângulos, horizontalmente e verticalmente. Para podermos nos localizar num espaço devemos saber onde se encontra este objeto, para isto temos que diferenciar os objetos entre si.

Atkinson (2002) assegura que a imagem projetada em nossa retina é um mosaico de brilho e cores variáveis. De alguma forma, nosso sistema perceptivo organiza este mosaico em um conjunto de objetos distintos projetados contra um fundo. Nosso olhos estão acostumados a se fixar sobre objetos específicos. No momento em que isso acontece, tudo em torno é reduzido a fundo. O olho humano e a mente não podem se ocupar com duas coisas no mesmo momento, de modo que tem que haver um salto rápido e contínuo de um lado para o outro (ESCHER, 1971 *apud* KANDEL, 2000).

Para que a localização espacial, não basta que haja apenas a identificação dos objetos, um segmento importante para esta tarefa é à distância, ou melhor, da profundidade. Como todas as imagens formadas em nossa retina são bidimensionais, não temos como perceber esta profundidade, assim a influência estabelecida pelo cérebro é importante para termos ciência da distância entre eu/objetos e objetos/objetos.

Esta noção de profundidade formada nas imagens se deriva pelo tamanho relativo, que faz a figura maior ser vista como mais próxima; a perspectiva linear, pela qual quanto maior for a convergência linear, tanto mais distante parecerá o objeto; e o jogo de luz e sombra, que também interfere na percepção da distância relativa dos objetos. Todos esses fatores são amplamente utilizados em pintura, para criar a percepção de três dimensões em figuras representadas sobre o plano, que só tem duas dimensões (BARSA, 1997).

Segundo Oyster e Barlow (1967) *apud* Uzum (2005), a retina periférica (aquela ao redor da mácula) tem como função localizar os objetos e determinar o seu movimento, comportando-se como um verdadeiro “vestíbulo visual”, enquanto a retina central (fóvea) assegura a identificação dos objetos.

No trabalho de equoterapia, o paciente passará por etapas de desenvolvimento conforme sua capacidade, uma destas fases é a montaria, onde o paciente realizará tarefas sobre o dorso do animal, estes exercícios, que podem ser utilizados vários métodos assim como vários objetos, que podem ser bonecos, arcos, cones, bolas, alfabetos, entre outros. Estes objetos são de grande auxílio para o favorecimento do aprendizado do paciente.

O movimento que vemos no dia-a-dia tem o mesmo conceito dos filmes. Um filme é simplesmente uma série de fotografias estáticas (ou “quadros”), cada um ligeiramente diferente dos anteriores. Os quadros são projetados na tela em rápida sucessão, com intervalos escuros entre si (ATKINSON, 2002), este tipo de movimento é chamado de estroboscópico.

O autor mencionado diz que quando procuramos uma resposta para a pergunta de como percebemos o movimento, quase sempre usamos a resposta que nos parece óbvia, que é quando há uma deslocação de nossa retina, mas como vimos no parágrafo anterior, vários movimentos são percebidos sem mesmo mexermos nossa retina, o movimento induzido é um deles, trata de quando um objeto grande que circunda um objeto menor se movimenta, o objeto menor pode parecer estar se movendo, mesmo se estiver estático. Isto explica quando estamos dentro de um carro, e olhamos para fora e vemos um ônibus que no primeiro instante nos parece que o carro está se movendo, mas na verdade é o ônibus.

O ato de perceber o objeto, de analisar os movimentos, muito tem a ver com a atenção oferecida a eles, diz Kandel (2000) que os mecanismos neuronais da atenção e da consciência estão emergindo agora um dos problemas não resolvidos

na percepção. Declara ele também que estudos celulares foram feitos e a atenção visual mostraram que a atenção implica os disparos acentuados de células que respondem ao objeto de interesse ou no decréscimo dos disparos das células que respondem aos objetos que estão sendo ignorados. Na equoterapia esta atenção se deve pela motivação que estimula o paciente conseguindo assim atrair a atenção e a concentração do mesmo. Esta motivação em se realizar tarefas, é muito bem explicada por Medeiros (2002), onde afirma que esta relação harmoniosa com este ser incondicional desperta um sentimento de empatia e afetividade que, aliado a uma atividade física ao ar livre e em contato com a natureza, gera um outro sentimento tão poderoso quanto: o prazer. Já foi provada pela psiconeuroimunologia a influência que faz as emoções sobre o corpo e sua saúde, auxiliando assim o seu aprendizado.

O movimento real causado pelo deslocamento da retina é um exemplo de complexidade, pois o mesmo ato de mover os olhos, quando lemos um livro é considerado o mesmo movimento quando a o deslocamento dos objetos, exemplo é quando observamos o vôo de um pássaro. Mas no ambiente em que vivemos, ou na própria equoterapia, é realizado vários movimentos no mesmo instante, o trabalho do nosso cérebro para fazer essa seleção, que por meio dela percebemos algo e neste mesmo instante deixamos de perceber outros, como num parque, percebemos a criança na gangorra, mas não damos tanta importância para a criança que está no balanço. Atkinson (2002) diz que estes movimentos são codificados por células específicas no córtex visual. Estas células respondem a alguns movimentos e não a outros, e cada célula responde melhor a uma direção e velocidade de movimento.

CONCLUSÃO

Com a descrição de Baumann (1978) *apud* Uzum (2005) sobre a equoterapia como método de terapia para pacientes com deficiência na percepção da localização espacial, é bastante favorável, pois o cavalo, animal utilizado na terapia, possui andaduras que favorecem o andamento tridimensional do paciente, o cavalo seguindo os padrões de movimento tipicamente humano é única e se torna o fundamento da súmula da Equoterapia. Estes movimentos causados pelo animal servem como estímulo para o paciente, produzindo um aumento temporário da atividade fisiológica de um organismo e também acionando as emoções, bem como,

tem efeito em nosso cotidiano, pois oferece a capacidade de desenvolver uma caminhada normal.

REFERÊNCIAS

- ANDE-BRASIL - Associação Nacional de Equoterapia. **O que é a Equoterapia**, 2000. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br>. Acesso em: 05 mar. 2008.
- ATKINSON, R. L.; *et al.* **Introdução à Psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BEZERRA, S. W. BISPO, S. V. TRAVASSOS, A. E. V. CAJÚ, F. M. **Humanização da relação homem-animal no processo de doma do cavalo**. I Encontro de Bioética e Bem-Estar Animal do Agreste Meridional Pernambucano. Garanhuns: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2006.
- CARRETERO, A. M. **El Gaúcho Argentino**. Buenos Aires: Sudamericana, 2002.
- BARSA, E. **CAVALO**. Rio de Janeiro: versão digital, 1997.
- FERRARI, J. P. **A Prática do Psicólogo na Equoterapia**. Associação Nacional de Equoterapia. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br>. Acesso em: 05 mar. 2008.
- FERREIRA, V. J. A. **O que todo professor precisa saber sobre neurologia**. Jacarezinho: palestra apresentada no dia 24 de agosto de 2006.
- KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M.; trad. ESBÉRARD, C. A.; ENGELHARDT, M. C.; **Fundamentos da Neurociência e Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia: bases & fundamentos**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2002.
- QUEIROZ, C. O. V. **Visualização da semelhança entre os movimentos tridimensionais do andar do cavalo com o andar humano**. Associação Nacional de Equoterapia. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br>. Acesso em: 05 mar. 2008.
- RIBEIRO, A. S. **Equoterapia: Novo campo de trabalho para o psicólogo**. Disponível em: <http://www.artigos.com>. Acesso em: 22 ago. 2008.
- SEVERO, J. T. **Equoterapia: O emprego do cavalo como motivador terapêutico**, Associação Nacional de Equoterapia. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br>. Acesso em: 05 mar. 2008.
- UZUM, A. L. L. **Equoterapia: aplicação em distúrbios do equilíbrio**. São Paulo: Vetor, 2005.
- ZAMO, R. S. **Equoterapia e psicologia comunitária: a possibilidade de integração social em um centro de equoterapia**. 2001. Associação Nacional de Equoterapia. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br>. Acesso em: 05 mar. 2008.